diariodocomercio.com.br

84 anos

DIÁRIO DO COMÉRCIO

JOSÉ COSTA
FUNDADOR

DESDE 1932 - EDIÇÃO 23.330 - R$ 2,50

BELO HORIZONTE, QUARTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2017

ALISSON J. SILVA

O segmento de máquinas e equipamentos registrou um avanço de 33% na produção em janeiro no Estado

Produção industrial inicia recuperação

Em Minas, o IBGE aponta crescimento em janeiro

A indústria mineira começa a apresentar sinais de recuperação. Conforme levantamento do IBGE, a produção no Estado subiu 0,7% em janeiro na comparação com o mês anterior, na série com ajuste sazonal, e já acumula crescimento de 9,9% em três meses. A média nacional recuou 0,1% mas houve alta em nove das 14 regiões pesquisadas.

Em relação a janeiro de 2016, a produção industrial de Minas aumentou 4,8%. Por outro lado, nos últimos 12 meses, o resultado ainda é de queda de 4,5%. Seis de 13 segmentos registraram elevação no parque estadual. Os destaques ficaram por conta das indústrias extrativas (23,6%), com a valorização do minério de ferro, e máquinas e equipamentos (33,0%).

Já o segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias caiu 12,1%. Outras retrações foram apuradas em produtos de metal (-13,7%), metalurgia (-2,1%), coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis (-4,0%) e bebidas (-8,0%). **Pág. 3**

Reforma da Previdência será alvo de manifestações

Protestos contra a reforma da Previdência ameaçam parar o País hoje. Em Belo Horizonte, além dos metroviários, o movimento deve contar com os servidores da educação e saúde, funcionários da limpeza urbana, Correios, bancários e profissionais das escolas privadas. Os setores de comércio e serviços estão preocupados com prejuízos. **Pág. 10**

Compra de imóveis por consórcio sobe 115% em BH

A aquisição de imóveis por meio de consórcio cresceu 115% em Belo Horizonte no primeiro mês deste ano em relação a janeiro de 2016. No Brasil, cerca de 70 mil pessoas foram contempladas no ano passado. Foram vendidas 225,2 mil cotas de consórcio de imóveis, de acordo com dados da Abac. Minas respondeu por 27,7% das contemplações em 2016. **Pág. 13**

ALISSON J. SILVA

Rômel Souza aposta em aços com maior valor agregado

Usiminas faz projeção de retomada em 2018

Após passar por grave crise com prejuízo de R$ 3,6 bilhões em 2015 e dívidas de quase R$ 8 bilhões, que quase levaram a empresa a recorrer ao processo de recuperação judicial, a Usiminas aposta no reaquecimento do mercado siderúrgico neste ano, com perspectiva de crescimento entre 3% e 4% em relação a 2016. A retomada de forma mais contundente é esperada para 2018, avalia o diretor-presidente da companhia, Rômel Erwin de Souza, em entrevista exclusiva ao DIÁRIO DO COMÉRCIO. O executivo destaca o lançamento de aços com maior valor agregado e as medidas adotadas para reativar os níveis de produção. **Pág. 7**

Agronegócio deve encolher 4,9% em MG

O Valor Bruto da Produção (VBP) do agronegócio mineiro deve fechar 2017 com queda de 4,9%, sob impacto da menor safra de café. Mesmo assim, a perspectiva é que o montante chegue a R$ 57,7 bilhões, o segundo maior da série histórica iniciada em 2008. Neste ano, a previsão da Seapa para o VBP da agricultura é de retração de 8,2% e o da pecuária, de alta de 1,6%. Já o VBP de 2017 do País foi estimado em R$ 548 bilhões, com crescimento de 3,2% sobre o do ano passado. O milho é destaque nacional com expectativa de expansão de 33,6%. **Pág. 16**

CLEVERSON BEJE / FAEP / FOTOS PÚBLICAS

O Valor Bruto da Produção (VBP) da cultura de milho pode alcançar expansão de 33,6% no País neste ano

OPINIÃO

Reduzir o Estado, tornando-o menos dispendioso e menos pesado para a sociedade que o sustenta, tem sido o objetivo do governo Michel Temer. Se vai conseguir-lo até o final de 2018, ainda não é possível prever, até porque nem mesmo se sabe se as principais figuras que o compõem conseguirão escapar às delações que surgem em função das investigações da Operação Lava Jato e colocam a nu uma teia de corrupção que se acha instalada no País há mais de 30 anos. Independente disso, o Brasil não pode parar e precisa continuar a construir o seu destino de país do futuro, na definição do escritor austríaco Stefan Zweig. **(Milton Lourenço), pág. 2**

EDITORIAL

O presidente Michel Temer tem bons motivos para acreditar que a turbulência está longe de passar. Os prognósticos de analistas bem situados apontam na direção contrária, reafirmando que importantes votações na Câmara e no Senado, muito em especial a reforma da Previdência, já não devem ser dadas como favas contadas ou, pelo menos, dependerão de novas e maiores concessões. O mérito da questão, que no ponto de vista do governo representa a pedra de toque do ajuste fiscal, passa ao largo das deliberações, o mesmo acontecendo com os argumentos de quem enxerga na reforma proposta grave ameaça aos trabalhadores. **"Acertar fica mais difícil", pág. 2**

MERCANTIL DO BRASIL
Compromisso com você.

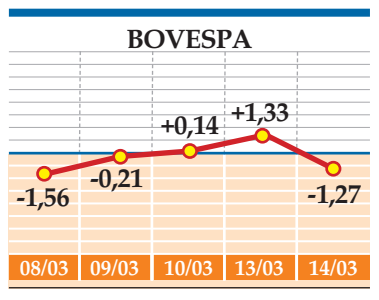
Dólar - dia 14	
Comercial	
Compra: R$ 3,1727	Venda: R$ 3,1732
Turismo	
Compra: R$ 3,1230	Venda: R$ 3,3200
Ptax (BC)	
Compra: R$ 3,1633	Venda: R$ 3,1639

Euro - dia 14	
Compra: R$ 3,3670	Venda: R$ 3,3680

Ouro - dia 14	
Nova York (onça-troy):	US$ 1.202,60
BM&F (g):	R$ 121,80

TR (dia 15):	0,0000%
Poupança (dia 15):	0,5000%
IPCA-IBGE (Fevereiro):	0,33%
IPCA-Ipead (Fevereiro):	0,43%
IGP-M (Fevereiro):	0,08%

BOVESPA



MERCANTIL DO BRASIL
Compromisso com você.

solut!ons + QUE UMA CORRETORA
GESTÃO DE SEGUROS

NEGÓCIOS

gestaoenegocios@diariodocomercio.com.br

DIVULGAÇÃO

Somente em Belo Horizonte, mais que dobrou a venda de consórcio de imóveis, com aumento de 188% em janeiro de 2017 na comparação com igual mês de 2016

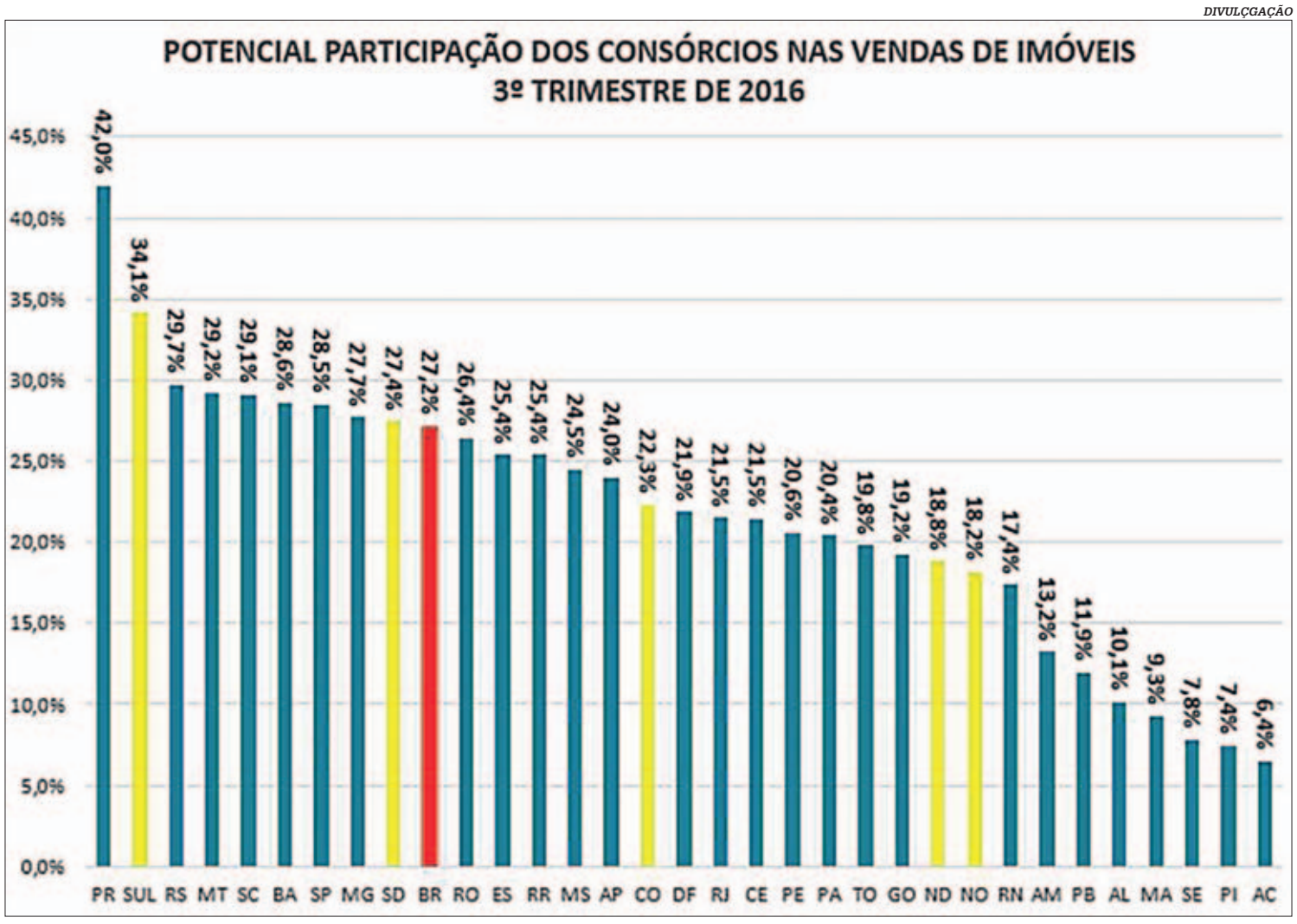
MERCADO IMOBILIÁRIO

Venda de consórcio de imóveis cresce

No 2º semestre de 2016, houve um aumento de 13,5% sobre o 1º semestre, somando 119,7 mil adesões

MÍRIAN PINHEIRO

DIVULGAÇÃO



Cerca de 70 mil pessoas foram contempladas e tiveram a oportunidade de adquirir imóveis no Brasil por meio de consórcio em 2016. No segundo semestre do ano passado, houve um aumento de 13,5% nas adesões de consórcios de imóveis, com um total de 119,7 mil adesões, em comparação às 105,5 mil novas cotas registradas no primeiro semestre daquele ano. Em 2016, foram vendidas 225,2 mil novas cotas de consórcio de imóveis, segundo dados da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac).

Em Belo Horizonte, mercado de atuação do Consórcio União, empresa associada à BR Consórcios, mais que dobrou a venda de consórcio de imóveis, com aumento de 188% em janeiro de 2017 na comparação com janeiro de 2016. "No geral, tivemos um crescimento de 115% no volume de créditos vendidos no mesmo período", informa o diretor do Consórcio União, Rodolfo Montosa.

Ele relaciona o aumento ao fato de o consórcio ser mais acessível ao bolso do brasileiro, principalmente em épocas de dificuldade econômica e juros altos. "O consumidor paga mensalmente apenas uma taxa de administração com correção anual por meio do Índice Nacional de Custo da Construção (INCC)", observa.

Outra possibilidade, ele diz, é o uso do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para dar lance ou aumentar o valor do crédito no caso de consórcio de imóveis. "Caso seja contemplado, o consorciado pode usar a carta de crédito para adquirir um imóvel novo ou usado, terrenos e até realizar reformas em qualquer lugar do território nacional", explica Montosa.

O Consórcio Saga, empresa associada à BR Consórcios, também registrou aumento nas vendas de consórcios de imóveis em 78%, em janeiro de 2017 na comparação com o mesmo período de 2016, em Uberlândia (Triângulo Mineiro). Segundo o diretor Mario Roquette, o Consórcio Saga teve um crescimento geral de 11% no volume de créditos vendidos.

Novas regras - Para o presidente-executivo da Abac, Paulo Roberto Rossi, os saques das contas inativas do FGTS podem mesmo significar o incremento das adesões. "No caso daqueles que ainda não participam do sistema de consórcios e desejam adquirir bem ou contratar serviço, a importância recebida poderá ser o início de uma nova forma de gerir as finanças pessoais, pensando nos próximos anos. Ao substituir o imediatismo do consumo e a compra por impulso pelo planejamento financeiro, o consumidor poderá arcar com parcelas que cabem em seu orçamento mensal e, assim, concretizar as metas desejadas", aconselha Rossi.

Nesse caso, é bom ficar atento às recentes resoluções do Conselho Curador do FGTS e do Conselho Monetário Nacional (CMN), que alteraram as regras para o uso, pelo trabalhador/consorciado, do saldo da conta vinculada do FGTS em moradia própria. Para a aquisição de imóvel residencial novo, o valor de avaliação poderá ser de até R$ 1,5 milhão e será aplicado para contratos de financiamento realizados entre 20 de fevereiro de 2017 e 31 de dezembro de 2017. No caso do consórcio, vale a data de compra do imóvel, independentemente do Estado da Federação.

Já para a compra de imóvel residencial usado, permanecem os limites de avaliação anteriormente estabelecidos fixados em R$ 950 mil para os estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo e no Distrito Federal e R$ 800 mil para os demais estados.

No ano passado, foram contabilizados R$ 118,8 milhões utilizados no consórcio de imóveis. O uso parcial ou total dos saldos das contas do FGTS foi feito por 3.148 trabalhadores-participantes de consórcios. Em 2016, foram contabilizados quase R$ 120 milhões utilizados no consórcio de imóveis.

Potenciais compradores - De acordo com a Abac, o destaque do consórcio de imóveis em 2016 foi a procura por cotas com tíquete médio mais alto que o de 2015. O aumento de 6,3% registrado em dezembro passado sobre o mesmo mês em 2015 apontou interesse na aquisição de imóveis de maior valor, apesar do momento recessivo. Na variação dos valores dos tíquetes médios mensais durante 2016, houve crescimento de 5%. Os valores mais altos foram mais procurados no último quadrimestre.

Segundo informações da Abac, Minas Gerais tinha 15,9% das contemplações em consórcios em 2015. Já em 2016, esse percentual saltou para 27,7%. Na região Sudeste, a situação era de 15,3% (2015) e passou para 27%,4% em 2016. As médias nacionais nesses períodos eram de 16% (2015) e 27,2% (2016).

Fôlego - No Consórcio União, o tíquete médio por cota vendida no Estado de Minas Gerais é de R$ 30 mil para o produto automóveis e de R$ 200 mil para o produto imóveis. De uma maneira geral, o valor médio do consórcio de imóveis no mercado é de R$ 150 mil. O consórcio, que tem atuação em todo território nacional, já considera o ano de 2017 muito positivo. Em janeiro de 2017, a empresa registrou aumento de 28% nas vendas gerais de consórcios na comparação com o mesmo período de 2016. O segmento de automóveis cresceu 37% em relação a janeiro de 2016 e o consórcio de imóveis com 28% no mesmo período.

"Até o final de 2017, o Consórcio União prevê um aumento nas vendas de 20,3%, uma vez que está ampliando a sua capilaridade", destaca Montosa. A administradora, fundada em 1977, tem sua sede comercial em Londrina (PR) e está presente em todo o Brasil. Em 40 anos de atividade, já entregou mais de 100 mil bens. Junto com a BR Consórcios, criada em 2011, para reunir diversas administradoras dentro de uma mesma plataforma, possui uma carteira de 70 mil clientes ativos.

De ruim para bom - Uma trajetória diversa dos consumidores quanto às adesões foi percebida o ano passado - marcado por retrações em diversas atividades econômicas. No segundo semestre, foram comercializadas 1,27 milhão de novas cotas, 24,5% mais do que nos seis primeiros meses, que somaram 1,02 milhão.

Com o acumulado das vendas no ano ficando 5% inferior ao de 2015, com queda de 2,40 milhões para 2,28 milhões, o Sistema praticamente manteve o número de consorciados ativos. Ao registrar 2,7% de retração, o total, que estava há um ano em 7,17 milhões, chegou aos 6,98 milhões em dezembro último.

As contemplações dos 12 meses de 2016 atingiram 1,28 milhão e foram 9,2% menores que a somatória do mesmo período de 2015 (1,41 milhão). O total de negócios no segmento anotou R$ 83,87 bilhões em créditos comercializados de janeiro a dezembro do ano passado, 6,4% menor que os R$ 89,61 bilhões de 2015. Também nos créditos concedidos, houve queda de 3,7%, reduzindo-se de R$ 40,94 bilhões (jan-dez/2015) para R$ 39,42 bilhões (jan-dez/2016).